

ALGUMAS NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE O MEU DISCO

O disco denomina-se **NGUNZU**, que significa saudade, na língua nacional Kimbundo.

Este título funda-se no facto de as músicas retratarem vivências, memórias e sonhos da autora e dos avós da sua família, do seu torrão natal e dos sentimentos do nosso povo.

A seguir darei uma brevíssima explicação dos fundamentos do teor de cada música e oportunamente farei a tradução e contarei a história de cada uma delas, se calhar, em livro.

I

Filaxi ka itungu

“**Filaxi**” são aqueles que lutam e lutaram pelos grandes ideais, e, amiúde, acabam deixando o mundo dos vivos sem verem realizadas as causas pelas quais se bateram e não poucas vezes morrem por causa delas. Os que ainda vivem, nem sempre lhes é reconhecido o mérito, e, nalguns casos, são até marginalizados. Mas eles continuam persistentemente.

Quando partem, sobretudo os parentes mais próximos, choram-nos amargamente e guardam a sua dor até à eternidade.

Mas os que ficam, devem continuar a obra dos que partiram, e, percorrendo os mesmos caminhos da vida, olhando mais além, vão cruzando com todos, olhando-os dos pontos mais altos, olhos nos olhos, reconciliados, porque a vida é contínua e a vida é uma festa.

II

Meu País

É uma declaração de amor ao meu País

Canto à Angola matriz: fonte de inspiração; à Angola matiz: multi-racial, multi-étnica, multi-cultural, multi-política. Canto à Angola das diferenças que dão gozo e orgulho, porque elas são riqueza e força.

III

Nanhi watubangele?

Quem nos criou? Criou-nos Deus.

Retrata os vários títulos por que Deus é conhecido nalguns espaços culturais do nosso País. Ele é Aquele que está acima de tudo e de todos; Ele é o Criador de tudo quanto existe, sendo o homem a sua obra mais perfeita.

IV

Mu bviti wa njila

Peregrinos somos todos nesta vida. E, à medida que formos percorrendo as suas veredas, da vida, cruzamos com pessoas de vária índole, com destaque para as que nos interpelam e nos criam problemas. Mas é preciso continuar, porque a frente é o caminho! Pelo que, cada um de nós, às vezes, tem que ser a caravana.

V

Ugamba

Retrata o sofrimento de uma mãe que viu seu filho e marido partirem para o contrato (trabalho forçado), ausência que quase a matou de saudades.

Ao regressarem à casa, nem houve tempo de matarem as saudades, porque veio a morte e arrebatou-os.

VI

Monami

Canto para os filhos que se desviaram do caminho da virtude. Lembro-lhes que a mãe os manteve no ventre por longos nove meses; que os acarinhou no seu regaço; que os fez brincar no seu colo e indicou-lhes, entre outros, o caminho do amor. Mas depois seguiram rumos errados e a mãe que nunca desiste dos filhos, aguarda por eles nas encruzilhadas dos caminhos para os acolher e dar -lhes o beijo da bênção.

VII

Kwanza Thunda

(Kwanza – Norte)

Faço um apelo para que se evitem todas as práticas de exclusão. Enuncio os dez municípios do Kwanza -Norte num tom quase humorístico, e, coloco a mulher numa posição em que ela está absolutamente proibida de manifestar qualquer atitude de exclusão.

VIII

Ndenge ni Ndenge

Uma criança não pode transportar a outra sob pena de lhe tremerem as pernas.

Apelo ao cumprimento das regras de convivência social fora de qualquer pressão.

Recordo as brincadeiras ao luar, as cantigas de infância e a vigilância discreta do pai que controla a hora para o sono de criança. A dada altura, cantando, o pai chamava-nos para o descanso nocturno.

IX

Na Kwembu

Ah! Se fosse na terra! É o suspiro da mulher que foi removida do leito do parto para ir à *Kakolola* (modalidade de trabalho forçado). É o desejo da “terra prometida” que perdeu, onde observava todo o ritual do parto fresco e a sua “vergonha” não era profanada; em que o marido, em tempo próprio comprava-lhe a “*kilapanga*” e a “*thanga*”, para cobrir o corpo e amarrar o bebé às costas.

X

Ngiditela Thunda

Os “*filaxi*” são os mortos e os vivos que se bateram e que se batem pelos grandes ideais. Os que já não estão na terra dos vivos não morreram só se ajoelharam e só o fizeram perante o Criador. Os que ainda vivem, nunca morrerão. Todos eles, hão-de levar apenas as plantas dos pés, mas as palmas das mãos hão-de ficar sempre no mundo dos vivos. Quer dizer, as suas obras ficarão para sempre.

XI

Diá Mbwambwa

O título da música é uma forma amorosa, poética e discreta de dizer “filho de Mbwambwa”.

Mbwambwa era o nome kimbundo do meu sogro de quem guardo grata memória.

É uma música que dediquei ao meu saudoso marido. Aliás, tive a sorte de cantar para ele no seu 70º aniversário natalício, tendo na altura manifestado toda a sua alegria pelo carinho e encorajou-me a partir para um disco.

XII e XIII

Instrumental “Meu País” e “Monami”, respectivamente

Suzana Nicolau Inglês

Luanda, 03/10/16